

A GUERRA TERMINARÁ ANTES DO NATAL? A MIRAGEM DA PAZ RÁPIDA E A ARMADILHA ECONÔMICA QUE ENCURRALOU A EUROPA

Um século depois da promessa quebrada de 1914, a “Operação Desgaste” renova a mesma ilusão: um fim rápido da guerra na Ucrânia. Embora os ataques de longo alcance tenham ferido a economia russa, isso não dobrou o Kremlin, e a Europa, refém financeira do conflito, não pode pagar por uma paz rápida.

Marco Antonio de Freitas Coutinho*

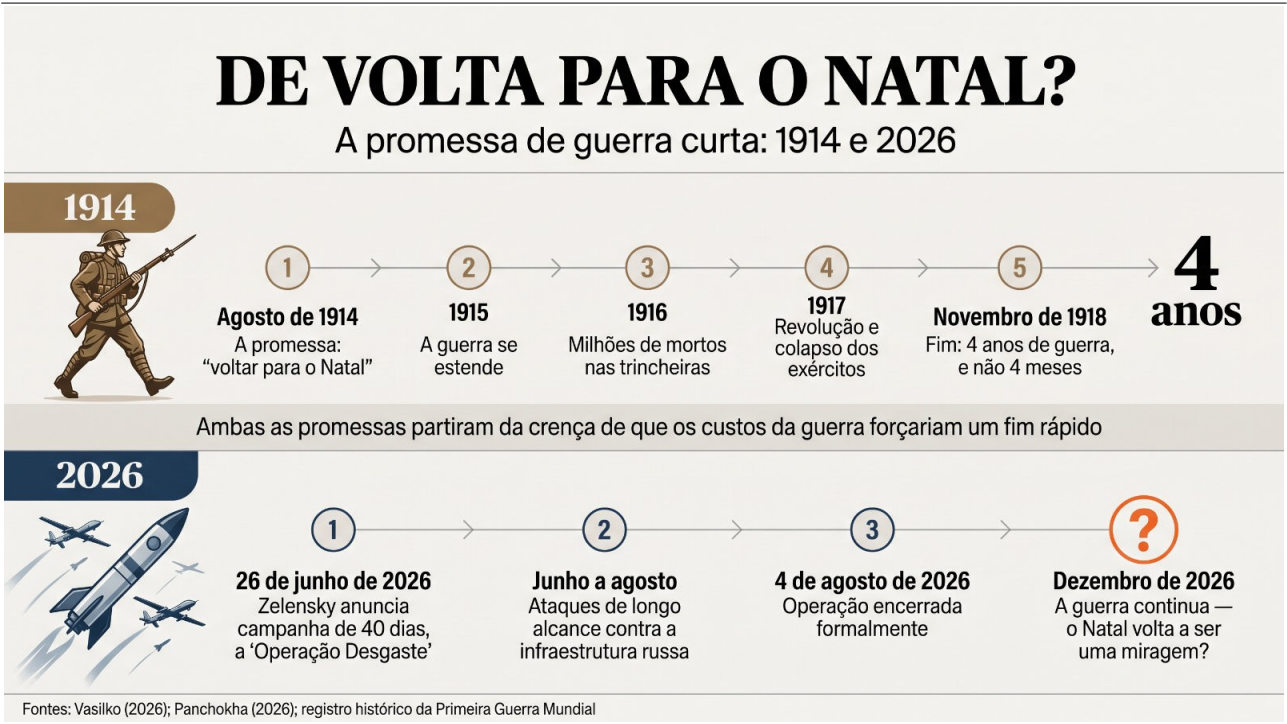


Imagem meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.

INTRODUÇÃO

Em agosto de 1914, os exércitos que marchavam pelas planícies europeias no início da Primeira Guerra Mundial carregavam uma promessa que se tornaria uma das maiores tragédias irônicas da história: a de que os soldados estariam de volta para o Natal. A crença na brevidade daquele conflito baseava-se na premissa de que a interdependência econômica e os custos proibitivos da guerra moderna forçariam uma resolução diplomática rápida. Hoje, ao observarmos o cenário na Ucrânia, somos confrontados com uma otimização perigosa semelhante.

Quando o presidente Volodymyr Zelensky anunciou, em 26 de junho de 2026, uma campanha de 40 dias para compelir a Rússia a encerrar a guerra, que teria sido designada como Operação Desgaste, o presidente ucraniano e seus patrocinadores europeus tentaram criar um horizonte de conclusão que remete a esse desejo secular por soluções rápidas (VASILKO, 2026).



Em agosto de 1914, a crença na brevidade da guerra levava soldados europeus a acreditar na promessa de retorno para o Natal; o conflito durou quatro anos. Mais de um século depois, a “Operação Desgaste”, anunciada em 26 de junho de 2026 com horizonte de 40 dias e encerrada em 4 de agosto, não produziu o fim prometido para o Natal de 2026, e a guerra na Ucrânia segue sem data de conclusão.

Contudo, os dados sugerem que a esperança de um fim antes do Natal de 2026 é uma miragem, pois na prática o que se observa é que o desgaste da economia e da infraestrutura deixou de ser um freio para a Rússia, para se tornar uma armadilha que impede qualquer risco de recuo numa mesa de negociação (COUTINHO, 2026).

O SUCESSO TÁTICO E O SILÊNCIO DO KREMLIN

Não resta dúvida que a campanha ucraniana de 40 dias de ataques de longo alcance, encerrada formalmente em 4 de agosto de 2026, alcançou resultados materiais expressivos que superaram as expectativas iniciais (PANCHOKHA, 2026).

A Ucrânia provou que a vantagem decorrente da profundidade estratégica da Rússia era uma ilusão ao desativar aproximadamente 43% da capacidade de refino do país (PANCHOKHA, 2026; BEAUMONT, 2026). Os prejuízos industriais acumulados somam 13,5 bilhões de dólares, refletindo-se em racionamento de combustível em pelo menos 17 regiões russas (PANCHOKHA, 2026).

Além do setor de energia, a logística civil foi duramente atingida, com a destruição de 56% da

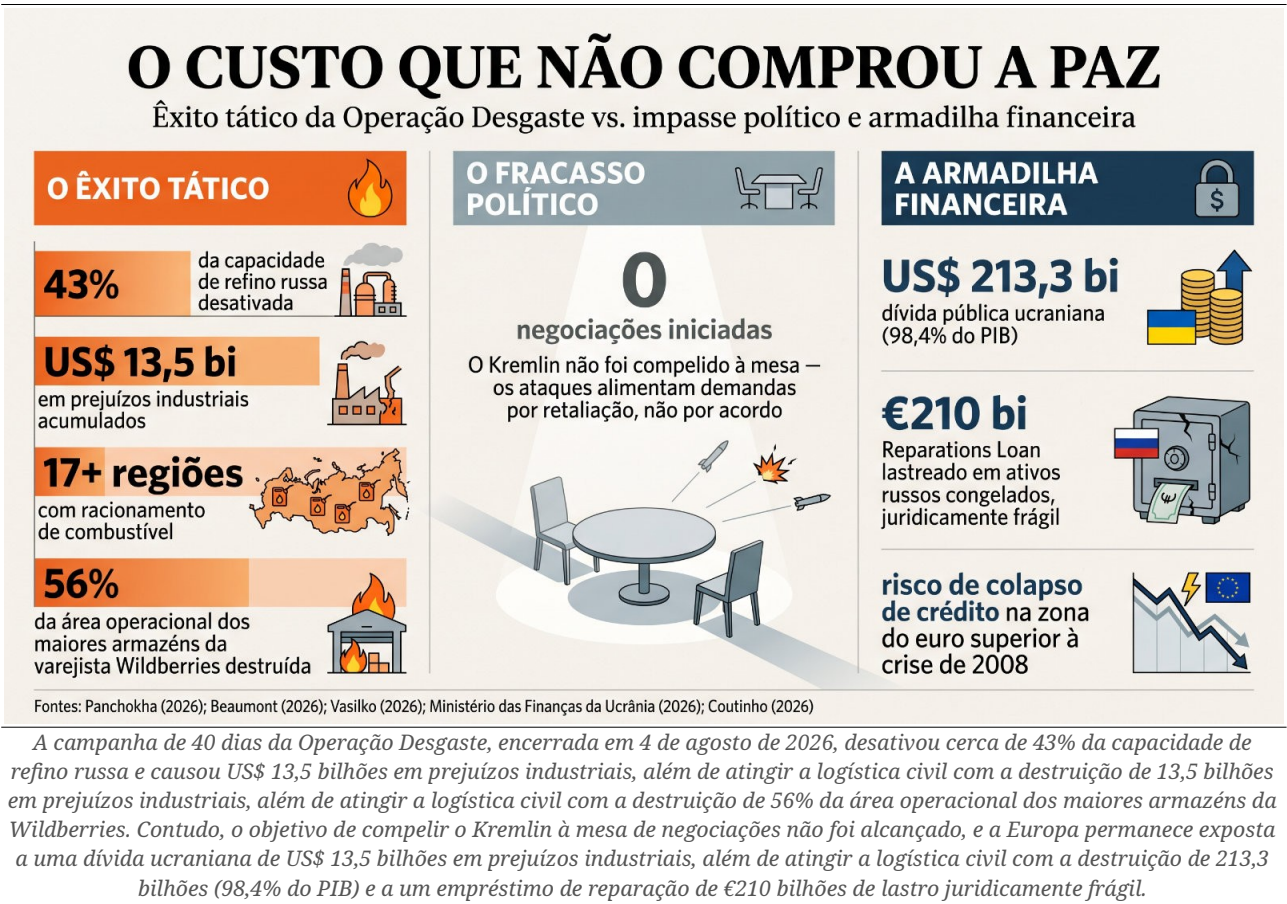
área operacional dos maiores armazéns da varejista Wildberries, trazendo os impactos do conflito para o cotidiano da população de Moscou e São Petersburgo (VASILKO, 2026).

Apesar desse vigoroso sucesso tático da parceria Europa-Ucrânia, o objetivo político e estratégico estabelecido por ambos, no sentido de forçar Vladimir Putin à mesa de negociações não foi atingido (PANCHOKHA, 2026).

A estratégia ocidental de elevar os custos para gerar descontentamento social ignora uma característica central da política russa: a existência de uma minoria moral de falcões (KHAMATDINOVA; BLACKBURN, 2026).

Para esse grupo influente, os ataques em solo russo não incentivam o compromisso, mas alimentam demandas por retaliação máxima e escalada, tornando qualquer acordo de paz negociado uma forma de traição (KHAMATDINOVA; BLACKBURN, 2026).

Assim, o desgaste material não se traduziu na pressão política necessária para encerrar as operações militares russas em solo ucraniano, e nem obrigar Putin a ceder em suas posições numa mesa de negociações.



A EUROPA COMO REFÉM FINANCEIRA

A falha estratégica da Operação Desgaste revelou na verdade uma impossibilidade de uma paz

rápida, agravada pelo que se pode chamar de armadilha financeira da União Europeia. A dívida pública da Ucrânia rompeu a barreira dos 213,3 bilhões de dólares no final de 2025, o que representa 98,4% do PIB do país (MINISTÉRIO DAS FINANÇAS DA UCRÂNIA, 2026).

A Europa não é mais apenas uma patrocinadora do esforço de guerra ucraniano, mas se tornou refém financeira do conflito, visto que bancos e fundos de pensão europeus absorveram títulos ucranianos sem garantias formais. Um eventual calote da Ucrânia teria o potencial de gerar um colapso de crédito na zona do euro superior à crise de 2008 (COUTINHO, 2026).

A estratégia europeia apostou quase integralmente no chamado Reparations Loan, um empréstimo de 210 bilhões de euros lastreado em ativos russos congelados (COMISSÃO EUROPEIA, 2025b). No entanto, esse mecanismo é juridicamente frágil, pois se um acordo de paz ou uma decisão judicial internacional liberar esses ativos, o ônus do pagamento recairá integralmente sobre o contribuinte europeu (CENTRE FOR EUROPEAN REFORM, 2025).

Por essa razão, a Europa não pode aceitar uma paz desfavorável que não inclua a capitulação financeira da Rússia, transformando a continuidade da guerra em um imperativo contábil para evitar a própria insolvência do bloco (COUTINHO, 2026).



Com a dívida pública ucraniana acima de US\$ 213,3 bilhões (98,4% do PIB), bancos e fundos de pensão europeus absorveram títulos do país sem garantias formais, enquanto o chamado Reparations Loan, de €210 bilhões, repousa sobre ativos russos congelados de lastro juridicamente frágil. Caso um acordo de paz ou decisão judicial libere esses ativos, o ônus recairá sobre o contribuinte europeu, e uma eventual inadimplência ucraniana poderia desencadear colapso de crédito na zona do euro superior ao da crise de 2008.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O PESO DA FATURA

A expectativa de que a guerra termine “antes do Natal” esbarra em um tabuleiro onde os custos de parar superaram, para muitos atores, os custos de continuar. A Ucrânia obteve êxito em demonstrar sua capacidade de ferir a economia russa, mas isso não foi suficiente para dobrar a vontade política do Kremlin (PANCHOKHA, 2026).

Simultaneamente, a Europa encontra-se encurralada por uma engenharia financeira que tornou a derrota da Ucrânia impagável (COUTINHO, 2026).

No xadrez geopolítico contemporâneo, a miragem de um desfecho rápido desvanece-se diante de dívidas colossais e de uma economia de guerra que agora sustenta o próprio complexo industrial militar europeu (COUTINHO, 2026).

Tal como em 1914, o retorno para casa antes do Natal parece cada vez mais uma promessa que a realidade financeira e política não permitem cumprir. Resta saber até que ponto o aparente insucesso da “Operação Resgate”, implementada pela coalizão Ucrânia-Europa, pode acabar por intensificar o passo do enorme custo financeiro da arquitetura econômica que sustenta o esforço de guerra ucraniano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEAUMONT, Peter. *What is Ukraine's 40-day campaign against Russia and has it worked?* The Guardian, 16 de julho de 2026. Disponível em:
<https://www.theguardian.com/world/2026/jul/16/ukraine-40-day-campaign-against-russia-has-it-worked>.

CENTRE FOR EUROPEAN REFORM. *The Ukraine Reparations Loan: How to fix Europe's financial plumbing*. 18 de dezembro de 2025. Disponível em:
<https://www.cer.eu/insights/ukraine-reparations-loan-how-fix-europes-financial-plumbing>.

COMISSÃO EUROPEIA. *Commission unveils two solutions to support Ukraine's financing needs in 2026-2027*. Brussels, 2025b. 2 de dezembro de 2025. Disponível em:
https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/ip_25_2903.

COUTINHO, Marco Antonio de Freitas. *A Armadilha da Engenharia Financeira da UE e a Ucrânia*. Velho General, 30 de julho de 2026. Disponível em:
<https://velhogeneral.com.br/2026/07/30/a-armadilha-da-engenharia-financeira-da-ue-e-a-ucrania/>.

KHAMATDINOVA, Alina; BLACKBURN, Matthew. *The West's plan to pressure Putin has a glaring flaw*. Responsible Statecraft, 23 de julho de 2026. Disponível em:
<https://responsiblestatecraft.org/ukraine-strikes-deep-in-russia/>.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS DA UCRÂNIA. *Ukraine's Public Debt in 2025: Average Maturity*

More Than Doubled While Average Cost Significantly Decreased. Kiev, 2 de fevereiro de 2026.

Disponível em:

https://mof.gov.ua/en/news/ukraines_public_debt_in_2025_average_maturity_more_than_doubled_while_average_cost_significantly_decreased-5567.

PANCHOKHA, Maksym. *Analysis: What Zelensky's 40-Day Oil Campaign Achieved – and What It Didn't*. Kyiv Post, 5 de agosto de 2026. Disponível em:

<https://www.kyivpost.com/analysis/81748>.

VASILKO, Tomáš. *EU and the World: Ukraine's 40-day offensive and Russia's missile attacks push the war into a phase of “destroying civilisations”*. Bratislava, 4 de agosto de 2026.

****Marco Antonio de Freitas Coutinho** é coronel da reserva do Exército Brasileiro, bacharel em Ciências Militares pela AMAN, mestre em Operações Militares pela EsAO e em Ciências Militares pela ECEME. Coutinho é pós-graduado em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília e Mestre em Ciência Política Internacional pela Fundação Universitária Iberoamericana (Espanha). É coautor do livro “Guerra Russo-Ucraniana: O Conflito que Redesenhou a Geopolítica Mundial”. Pode ser contatado pelo e-mail: marccoutinho@hotmail.com. Acompanhe seu trabalho também pelo Substack: <https://substack.com/@marccoutinho>.*
